

## Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 29 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - [zildafracletti@revistalush.com.br](mailto:zildafracletti@revistalush.com.br) -



## AI WEIWEI E A BIENAL DE CURITIBA

Curitiba vive uma invasão de arte contemporânea entre 31 de agosto e 1º de dezembro; a Bienal Internacional de Curitiba completa 20 anos e traz para a cidade obras de artistas de várias partes do mundo. Além de ampla exposição no Museu Oscar Niemeyer, a Bienal apresenta uma programação paralela que ocupa 100 espaços públicos e privados abrangendo arte urbana, performances, literatura, web arte, cinema, ações educativas e um circuito de galerias.

Teixeira Coelho e Ticio Escobar, curadores gerais da XX Bienal, focaram-se na escolha de obras que possam representar uma experiência estética significativa e não em um tema, como acontece comumente. Segundo Luiz Ernesto Meyer Pereira, diretor-geral do evento, "este ano a Bienal envolverá toda a cidade, provocando as pessoas de um jeito diferente". Entre as obras de artistas estrangeiros presentes na cidade está uma do chinês Ai Weiwei, um dos mais polêmicos e criativos da atualidade por suas posições políticas contra a ditadura em seu país. A obra Very Yao, uma escultura de bicicletas que esteve na Bienal de Veneza, está instalada no pátio da Secretaria de Estado de Cultura. ▶



*Very Yao, escultura de bicicletas  
exposta na Bienal de Curitiba*

Ai Weiwei é o mais famoso artista da China e o maior crítico do Partido Comunista. É pintor, escultor, designer arquitetônico, performer, músico e ativista social. Foi considerado o artista mais influente do mundo em 2012 pela revista especializada Art Review.

Filho de um grande poeta, Ai Qing, Ai Weiwei testemunhou de perto o tratamento violento que seu país dispensa a artistas que não se adaptam ao regime. Seu pai, um membro fiel do Partido Comunista durante anos, foi acusado de ser de "direita" sendo exilado com a família na área rural quando Weiwei era bebê. Aos 19 anos ele voltou a Beijing e se juntou a um dos primeiros coletivos de artistas chineses.

Em 1979, assustado com a repressão do governo de Deng Xiaoping, saiu da China. Mudou-se para NY em 1981 e estudou arte na Parsons School of Design.

Trabalhou como caseiro, jardineiro, babá, pedreiro, fotógrafo freelancer do New York Times e pintor. Foi profundamente influenciado pela convivência com artistas e ativistas que usavam sua criatividade para provocar mudanças políticas e em 1993 voltou à China para explorar o potencial da arte como forma de mudar seu país. Além de chamar atenção às mazelas sociais, pede transparência e democracia e chama a atenção ao trabalho escravo que abastece as grandes marcas do planeta. Segundo ele, "Não há rua pior do que a que vende apenas grifes famosas. Tudo o que elas vendem é discriminação e preconceito; elas vendem mentira sobre a estética." ➤



*O estádio Ninho de Pássaros*

Apesar de não ter formação em arquitetura construiu um complexo de prédios nos subúrbios de Pequim, inspirado na Factory de Andy Warhol. Seu modelo de construção fez sucesso e ele construiu outros 60 prédios na China, sendo inclusive consultor artístico para o projeto da sede dos Jogos Olímpicos de Pequim, o "Ninho de Pássaros". Ai é muito ativo também na mídia social; usa Twitter, Facebook e tem um blog que já foi tirado do ar várias vezes pelo governo, que o persegue a ponto de destruir seu estúdio recém-construído e o manter preso por 81 dias em 2011 sob acusação de evasão fiscal.



*Sunflower Seeds, compradas pela Tate Modern*



*Uma das representações do artista na prisão, parte da obra "S.A.C.R.E.D.", exposta na Bienal de Veneza*

Na Bienal de Veneza deste ano ele é um dos principais destaques, com 3 obras superlativas. A mais incisiva é "S.A.C.R.E.D." (sagrado), que ocupa a Igreja de Santo Antonino, próxima à Praça de San Marco. Weiwei dispôs 6 pequenos contêineres onde estão representadas cenas do seu cotidiano no período da prisão. Em cada caixa há uma escultura que o representa dormindo, tomando banho, comendo etc., sempre observado por dois soldados fardados. O expectador vê as cenas através de pequenas janelas.

Enquanto esteve encarcerado a família não sabia o paradeiro do artista, ele tampouco, pois foi preso em um aeroporto e encapuzado. Os guardas o vigiavam 24 horas por dia, inclusive no banheiro e durante a noite (dormia com a luz acesa). Mesmo depois de libertado ele continua tendo problemas com as autoridades; não conseguiu autorização para viajar e não pôde estar presente na abertura da Bienal. Foi representado pela mãe, que se emocionou ao observar o cotidiano de seu filho na cela. ▶



Fotos da série "Estudo de Perspectiva"



A exposição do MIS incluiu as fotografias em que ele denuncia as aceleradas transformações urbanas em Pequim, cidade onde nasceu, além de explicitar a aculturação do povo chinês na sequência de imagens em que quebra uma urna secular da dinastia Han (206 a.c. – 220 d. c.)

"Sunflower Seeds" (Sementes de Girassol) é uma de suas obras mais conhecidas; cem milhões de sementes de girassol feitas de porcelana contaram com o trabalho de 1.600 artesãos durante dois anos e meio. Oito milhões foram compradas pela Tate Modern de Londres, estima-se que por aproximadamente R\$ 10,00 cada (a galeria não revela o valor astronômico da compra). Cada semente foi pintada a mão na cidade que fazia porcelana para a corte imperial no passado e agora sobrevive desta forma.

Outra obra bastante conhecida é "Estudo de Perspectiva", série de aproximadamente 150 fotografias em que o artista mostra o dedo médio em direção a locais que simbolizam poder político ou cultural em várias cidades, como a Praça da Paz Celestial, a Torre Eiffel, o Coliseu, entre muitos outros. ➤



Como protesto pela "prostituição" de seu país com respeito à sua arte histórica, ele pintou o logotipo da Coca-Cola em um vaso HAN autêntico



*"Circle of Animals", exposta na Bienal de São Paulo*

O MIS de São Paulo apresentou no início de 2013 a exposição "Interlacing" com centenas de fotos, vídeos e textos do artista. Foi a primeira exposição dele na América Latina. A 29ª Bienal de São Paulo mostrou sua obra "Circle of Animals" (círculo de animais). Doze cabeças de animais monumentais em bronze representam os signos do zodíaco e estão no lugar das originais – criadas durante a dinastia Qing para os jardins de um palácio em Beijing e que foram saqueadas pelos invasores franceses e ingleses. Com ela, Weiwei discute a autenticidade cultural e o mercado de arte global. O inquieto artista lançou recentemente um clipe com a música heavy metal "Dumbass", na qual aparece na prisão (sempre com os dois guardas).

Sobre ele a diretora Alison Klayman realizou o documentário "Ai Weiwei: Never Sorry" (Ai Weiwei: Sem Desculpas). Ele lançou ainda o livro "O Blogue de Ai Weiwei" com textos publicados por ele em seu blog criado em 2006 e tirado do ar pelo governo em 2009, quando todo seu conteúdo foi apagado. A repressão, para ele, é um incentivo e não um obstáculo. Com sua arte e ativismo ele quer aproximar a China e o Ocidente. "A China e o mundo ficaram perplexos ao se descobrirem, e isso forçou ambos a se redescobrirem e reimaginarem a hierarquia espacial do mundo", diz ele. ▴



*A instalação "Bang" é composta por 886 banquinhos de madeira de 3 pés fabricados com técnicas tradicionais chinesas que estavam em todos os lares do país e que estão sendo substituídos por outros de metal ou plástico desde a "Revolução Cultural". São uma crítica à longevidade das dinastias chinesas. Está na Bienal de Veneza.*